Resumo História da Música I

Aula 04, Polifonia 1150 – 1300.

・Período abrangido: período de desenvolvimento da polifonia entre 1150 até 1300, que inclui tendências de desenvolvimento como as experimentações de compositores de Notre Dame, a *Ars Nova* e a *Ars Antiqua.*

・Organum: nome genérico de composição polifônica durante o período inicial dos compositores de Notre Dame. Engloba, dentro do período de uso, composições a duas, três ou até quatro vozes, e diferentes *organa* apresentam estilos e tendências diferentes dependendo de seus compositores.

・Sistemas de organização rítmica: são desenvolvidos sistemas de organização rítmica como resultado da maior complexidade resultante de diversas vozes simultâneas. Há a organização principalmente de ritmos modais inicialmente, e então a criação de ritmos regidos por figuras rítmicas independentes de relações para determinação de seus valores. Encontra-se escritos para estas tendências em Johannes de Garlandia e Petrus de Cruce, respectivamente.

・A cláusula *discantus*, parte de simultaneidade de modos rítmicos em *organa* tardios dos compositores de Notre Dame, obtém importância e atenção o bastante para que comece a surgir como obra independente, dando origem a motetos. Estes motetos, inicialmente ligados diretamente aos *organa* de onde surgiram, acabam por resultar em motetos de maior complexidade rítmica e textual com compositores do grupo de tendência denominada *Ars Nova*.

**Formas introduzidas nesta aula.**

**Organum:** nome genérico dado à obra polifônica que não se dá à categorização por outro gênero, como, por exemplo, *versus* ou moteto. Dentro do organum, encontramos principalmente o organum como exemplificado pelo compositor Leonin (polifonia com duas vozes, uma sustentando com notas longas enquanto a outra mantém-se em longos melismas) e o compositor Perotin (polifonia com duas, três ou até quatro vozes; ritmos modais; notas longíssimas na voz que sustenta enquanto as outras vozes cantam sob padrões em pequena tessitura). Ambas estes compositores fazem uso de *cláusulas discantus*, onde as vozes que sustentam notas longas também movem-se em padrões rítmicos, assemelhando-se às vozes superiores.

**Moteto:** nome dado às composições polifônicas que se desenvolveram a partir das cláusulas discantus que apareciam esporadicamente ao longo dos *organa* dos compositores de Notre Dame. São obras que inicialmente, no período denominado *Ars Antiqua,* eram regidas por ritmos modais em todas as três vozes, muitas vezes apresentando politextualidade, sendo predominantemente peças silábicas e curtas, com pontos cadenciais simultâneos a todas as vozes. Mais tarde, no período denominado *Ars Nova*, apresenta maior sutileza em alguns aspectos, como a independência da organização rítmica das vozes em relação a padrões rítmicos modais, a inserção de uma possível quarta voz, a existência técnicas como motetos isorrítmicos, de *hoquetus*, de acidentes ocorrentes não grafados (*música ficta*).

**Categorias de escuta introduzidas nesta aula.**

・Polifonia Antiga.

・Organum.

・Moteto.

・Leonin.

・Perotin.

・Ars Nova.

・Ars Antiqua.

・Musica Ficta.

・Hoquetus.

・Cláusula Discantus.

・Politextualidade.

**Fontes sugeridas para áudios.**

・Para *organa* e polifonia antiga, *Ecole Notre Dame - Messe de La Nativité De La Vierge* e *Polyphonie Aquitaine Du XII Siecle,* ambos do conjunto Organum Ensemble, e *Perotin*, do conjunto Hilliard Ensemble.

・Para o repertório de motetos da *Ars Antiqua* e *Nova*, há *Medieval Music*, do conjunto Hilliard Ensemble. Duas fontes que contêm parte significativa deste repertório são os códices Montpellier e Bamberg, cujos áudios de seus motetos e obras podem ser encontrados facilmente na internet.

**Referências bibliográficas.**

CROCKER, Richard. Parisian Leadership in Part Music, 1150-1300. In: *A History of Musical Style*: NY: Dover, 1986, p. 71-105.